

OSMAM LINS

Melchiades Montenegro

OSMAM LINS o homenageado dessa festa literária tem sua mais famosa obra AVALOVARA, baseada em uma estrutura de palavras em latim: SATOR **AREPO** TENET OPERA ROTAS.

Que constitui o chamado quadrado Sator, que é uma estrutura com forma de **quadrado mágico** composta pelas cinco palavras **latinas** e vinte e cinco letras: SATOR, AREPO, TENET, OPERA, ROTAS, que, consideradas em conjunto (da esquerda para a direita ou de cima para baixo), dão lugar a um **palíndromo**.

Sua tradução é incerta pela razão da palavra AREPO, não ter nenhum significado em latim, mas desde a antiguidade foi esse quadrado difundido, e é encontrado em inúmeras escavações arqueológicas na Europa, desenhado, gravado ou esculpido.

Sua estrutura palindrométrica sempre fascinou os homens, mesmo tendo-se perdido o seu real significado. Especula-se que sua tradução, considerando AREPO um nome próprio, seja: "Arepo, o semeador, mantém com destreza as rodas." ou "Agricultor sábio (destreza) mantém a rotação de culturas." De significados totalmente diferentes, mantendo contudo o sentido agrícola.

Em 1932, o compositor austríaco Anton Webern construiu todo o segundo movimento de seu Concerto para 9 instrumentos, opus 24, em torno desta série de 25 letras.

E o pernambucano OSMAM LINS, em 1973, organizou seu romance "AVALOVARA" de tal forma que a divisão dos capítulos, a alternância de tramas e de personagens obedeceu ao mesmo princípio desse palíndromo. É uma das maiores obras universais de arquitetura narrativa, construído dentro de uma espiral a partir dos quais vão sendo desenvolvidos todos os capítulos do livro.

Quem foi OSMAM LINS?

Nascido em Vitória de Santo Antão no ano de 1924, faleceu na cidade de São Paulo em 1978, é, indiscutivelmente, um dos maiores escritores brasileiros do século XX.

Seus escritos ajudaram a configurar com determinismo a moderna e atual ficção brasileira, ao lado de Guimarães Rosa, Mário de Andrade, Clarice Lispector, entre outros.

Saindo de Vitória de Santo Antão para o Recife na década de 1940, passou a escrever para os jornais locais. Tornou-se funcionário do Banco do Brasil que serviu para demonstrar a incompatibilidade entre a vida burocrática e seu espírito criador. Seu primeiro romance *O VISITANTE* ganhou o prêmio Fábio Prado, fazendo-o visitar São Paulo pela primeira vez.

Na década de 1950, Osmam escreveu suas primeiras peças teatrais que foram também premiadas. Sua produção se intensificou a partir de então com o livro de contos *OS GESTOS* - premiado. Seguido por *O Fiel e a Pedra* — romance, 1961; *Marinheiro de Primeira Viagem* — 1963; *Lisbela e o Prisioneiro* — teatro, 1964; *Nove, Novena* — narrativas, 1966; *Um Mundo Estagnado* — ensaio, 1966; *Capa-Verde e o Natal* — teatro infantil, 1967; *Guerra do Cansa-Cavalo* — teatro, 1967; *Guerra sem Testemunhas; o Escritor, sua Condição e a Realidade Social* — ensaio, 1969; *Avalovara* — romance, 1973; *Santa, Automóvel e o Soldado* — teatro, 1975; *Lima Barreto e o Espaço Romanesco* — ensaio, 1976; *A Rainha dos Cárceres da Grécia* — romance, 1976; *Do Ideal e da Glória. Problemas Inculturais Brasileiros* — coletânea de artigos e ensaios, 1977; *La Paz Existe?* — literatura de viagem, em parceria com *Julieta de Godoy Ladeira*, 1977 e *O Diabo na Noite de Natal* — literatura infantil, 1977.

O escritor lançou no ano de 1966 o livro que lhe garantiria uma posição de destaque na literatura brasileira: “Nove, Novena”. A obra é composta por nove narrativas elaboradas de maneira ousada organizadas de forma rigorosa quase arquitetônica.

Esse texto trouxe oxigênio renovador para a arte literária do Brasil.

Esta ligeira explanação é uma rápida pincelada do que representa o homenageado da FLIPO, o pernambucano OSMAM LINS para a literatura brasileira.